

demos dizer que são uteis por duas razões: 1.º por serem germicidas e antisepticos e 2.º por serem adstringentes ou semi-causticos, actuando, porém, sempre sobre as feridas impedindo a putrefacção, coagulando a albumina do sangue no interior e exterior dos capillares superficiaes e talvez ao mesmo tempo todas as materias albuminosas da superficie das feridas.

«Quaes sejam, para a marcha ulterior d'estas feridas, as consequencias d'estas modificações e qual o papel que representam elles no emprego dos antisepticos — eis as questões, que discutiremos no proximo numero».

(*Gazeta Medica de Paris*, n. 37, pag. 443).

A RASPAGEM E A ESCARIFICAÇÃO NO TRATAMENTO DO LUPUS. — Em 1869 dizia um celebre cirurgião inglez — *Erichsen* — Nos mais rapidamente devoradores e nas peiores fôrmas do *lupus exedens*, horrorosa doença a que os cirurgiões antigos chamavam *Noli me tangere*, nada mais se pôde empregar para o allivio do doente do que dar opio e tratamento geral sedativo.

Desde então a cirurgia fez uma revolução n'este assumpto e já Vidal dizia — que essa doença, que nem o ferro em braza nem os mais poderosos causticos chimicos podiam muitas vezes vencer, cedia facil e rapidamente ao tratamento cirurgico.

Este tratamento cirurgico consiste na raspagem e na esca-rificação.

A raspagem, empregada pelo cirurgião inglez — Malcolm Morris é a seguinte: com uma colher grande raspam-se inteiramente todas as crostas e com estas o vulto do deposito superficial e depois de enxugar a superficie tiram-se tambem os pequenos nodulos que estão profundamente encravados nas anfractuosidades da chorion. As margens são tambem vigorosamente raspadas. A colher deve ser applicada até que toda a parte molle e friavel do lupus seja tirada.

Posto que a maior parte da doença possa ser tirada em uma

operação; alguns dos pequenos nodulos mais profundamente situados, que tenham podido escapar, reaparecem na escara e precisam de tratamento subsequente.

A grande vantagem d'este tratamento é a rapidez com que a cura pôde ser obtida; e se uma larga superficie foi affectada em um sitio em que a escara, pela sua apparencia, tenha pouca importancia é este o melhor processo de cura que se pôde recommendar. Na face e em outras partes expostas, a apparencia da cicatriz é materia de alguma importancia, e n'esses casos dá melhores resultados o outro modo de operação — a escarificação.

Esta operação, usada primeiro por Vidal, faz-se com um escalpello ponteagudo no qual se pega como em uma penna de escrever e se enterra na pelle sã na margem do lupus e com elle se incisa rapidamente a massa do lupus até a pelle sã do ponto opposto. A incisão deve penetrar toda a espessura do nodule morbido dividindo em sua base as fitas fibrosas do corion. Outras incisões paralelas a esta e o mais juntas possivel, fazem-se em toda a superficie alterada e depois fazem-se do mesmo modo outras cruzando as primeiras. O sangue é em muito pequena quantidade, pára facilmente com uma ligeira compressão com algodão em rama e as incisões curam-se rapidamente; uma semana depois a operação deve repetir-se. Em geral 2 ou 3 operações são as necessarias, posto que ás vezes haja de fazer-se mais. A escara que fica é maior e distingue-se da pelle sã por ser mais pallida.

Nas formas mais graves do lupus ulcerado especialmente no lupus exedens as escarificações tem de ser mais fortes, algumas vezes é necessario enterrar o escalpello na massa affectada meia ou tres quartos de pollegada e incisar em todas as direcções.

(*Br. Med. Times e Correio Medico*).

COTOINA E PARACOTOINA.—A cotoina e a paracotoina são dois agentes therapeuticos apenas conhecidos; Albertoni estudou-os recentemente. Ha oito annos foi trazida a Inglaterra, vinda da